



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente.

Maria Paula Baêso Moura¹

Resumo: O presente trabalho busca discutir o currículo do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF). Para tal análise usaremos de três estratégias. A primeira, a leitura e a mobilização de autores que discorrem sobre a questão curricular, em específico do curso de Ciências Sociais em sua íntima relação com o bacharelado. No segundo momento, apresentaremos as especificidades do currículo da UFF, em sua última atualização feita em 2018.2, analisando suas modificações. Por fim, examinaremos o que pensam os egressos da universidade que já exercem o magistério, sobre o currículo que os formou. Com isso, pretendemos discutir o currículo do curso, suas contribuições na formação dos estudantes e as lacunas e aspectos que podem ser modificados visando sua melhoria.

Palavras-chave: Currículo. Licenciatura em Ciências Sociais. UFF. Egressos.

The curriculum of social sciences licenciate in UFF: notes of the graduates who practice the teaching profession.

Abstract: The present research tries to discuss the curriculum of the degree course in Social Sciences Licenciate of the Fluminense Federal University (UFF). For this analysis we will use three strategies. The first, is the reading and the mobilization of authors that talk about the curricular issue, in particular of the Social Sciences course in its intimate relationship with the baccalaureate. In the second moment, we will present the specificities of the UFF curriculum, in its last update made in 2018.2, analyzing its modifications. Finally, we will examine what the graduates of the university who already hold the teaching profession think about the curriculum that formed them. With this, we intend to discuss the curriculum of the course, its contributions in the formation of students and the gaps and aspects that can be modified aiming its improvement.

Keywords: Curriculum. Degree in Social Sciences. UFF. Egresses.

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF), Graduação em Ciências Sociais, Niterói, RJ, Brasil. mariabaesso@gmail.com.



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

Este artigo tem como propósito discutir o currículo da licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense. O objeto de estudo foi o currículo vigente, ou seja, do ano de 2018.2. Para tal estudo iniciaremos a discussão apresentando a teoria crítica do currículo, introduzindo a arquitetura que normalmente os currículos de licenciatura em Ciências Sociais seguem, de onde veio tal formato, quais seus aspectos positivos e problemas a serem enfrentados. Depois, seguiremos para a análise do currículo vigente na UFF; para tal etapa, julgamos importante uma comparação com o currículo anterior, para que possamos apontar as mudanças efetuadas.

Feito isso, analisaremos depoimentos obtidos de egressos recentes do curso na UFF que já estão exercendo a profissão docente, para compreender a efetividade do currículo para a sua formação e o exercício do magistério. Além de analisarmos o que esses apontam como lacunas para o currículo do curso e as melhorias possíveis. Assim, buscaremos tecer considerações sobre o novo currículo (2018.2) vigente no curso no que tange seus avanços para a construção de um currículo que articule as áreas da licenciatura de modo a fortalecer a formação dos estudantes.

O currículo de Licenciatura em Ciências Sociais

Sintetizando as características do currículo, Flávio Moreira e Vera Maria Candau (2007) apontam que esse deve ser entendido como

(a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização. (MOREIRA, CANDAU, 2007, pp. 01, 02)

Acrescenta Tomaz Tadeu da Silva (2010) que, a teoria crítica do currículo deve entender este documento como o resultado de uma seleção entre o universo amplo de conhecimentos e saberes. Esta seleção está imbricada por relações de poder que devem ser questionadas e problematizadas, pois estão no centro de disputas sociais e políticas.



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

Pelas disputas existentes na questão curricular é necessário nos questionarmos sobre o projeto do currículo, sua construção, seus interesses, etc. Diz Moreira (2001) que no caso particular da formação dos professores cabe-nos indagar

[...] que professores estão sendo formados, por meio dos currículos atuais, tanto na formação inicial como na formação continuada? Que professores deveriam ser formados? Professores sintonizados com os padrões dominantes ou professores abertos tanto à pluralidade cultural da sociedade mais ampla como à pluralidade de identidades presente no contexto específico em que se desenvolve a prática pedagógica? Professores comprometidos com o arranjo social existente ou professores questionadores e críticos? Professores que aceitam o neoliberalismo como a única saída ou que se dispõem tanto a criticá-lo como a oferecer alternativas a ele? Professores capazes de uma ação pedagógica multiculturalmente orientada? [...] (MOREIRA, 2001, p. 05)

Com essa explanação e questionamentos em mente, iniciaremos a discussão sobre o currículo específico do curso de Ciências Sociais/Licenciatura. Para tal, gostaríamos de fazer um resgate histórico, iniciado na década de 1920 com a aparição da sociologia como disciplina nos currículos das escolas básicas através das Reformas Rocha Vaz (1925), que cria a disciplina de educação moral e cívica. Neste momento não existia ainda um curso que habilitasse professores nesta área, então o cenário era de professores autodidatas de diversas formações acadêmicas ministrando essas aulas. (MEUCCI, 2011 apud OLIVEIRA, BARBOSA, 2013)

Foi só em meados dos anos 1930 que surgem as primeiras universidades com cursos para formação de bacharéis, sendo a primeira a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo em 1933. Poucos anos depois, acrescentam um ano com disciplinas pedagógicas, para que o formando pudesse obter também o grau de licenciado, no intuito de habilitar docentes com formação específica para ministrar aulas no ensino secundário. Esse modelo ficou conhecido como “3+1”, no qual o aluno cursava as disciplinas do bacharelado nos três primeiros anos e as disciplinas pedagógicas no quarto ano. (FERNANDES; CUNHA, 2013; FREITAS, 2013; GATTI, 2010; PEREIRA, 1999 apud COSTA, 2015, p. 189)

Esse modelo, embora dito como já ultrapassado e com efetivas lutas para sua mudança, apresenta resquícios até hoje. Um dos problemas centrais do curso da licenciatura em Ciências sociais é exatamente o seu currículo, no que tange principalmente a sua ligação



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

estreita com o currículo do bacharelado. A grande semelhança entre os currículos é vestígio de um pensamento de hierarquia entre essas duas modalidades de formação, em que o bacharelado nos formaria profissionais da área, com ênfase na pesquisa, enquanto que a licenciatura seria uma formação complementar para habilitar para a docência na escola básica.

Essa relação transparece no currículo quando observamos que as discussões pedagógicas, orientações e acompanhamento de estágio supervisionado obrigatório ainda são promovidos pela Faculdade de Educação. Enquanto que caberia aos departamentos de Ciências Sociais - Ciência Política, Sociologia e Antropologia - a formação teórica do curso, sem discussões sobre Educação necessariamente, gerando uma não interlocução entre as disciplinas do ensino específico e a formação docente. Isto produz a compreensão de que a formação docente é concebida como algo em segundo plano, e normalmente, iniciada do meio para o final do curso.

Essas relações que envolvem o currículo do curso nos levam ao questionamento e a problematização de questões como a falta de interatividade entre as disciplinas específicas e as educacionais, a conseqüente dependência da faculdade de educação para a formação do licenciando.

O problema dessa formação em que a licenciatura é entendida somente como um complemento é não levar em consideração que ser professor é mais do que ser um bom especialista e dominar um conteúdo, ser professor é saber fazer a transposição didática dos conteúdos do saber da área de referência para a escola básica, saber “lidar” com os alunos, compreender os mecanismos do ensino e da aprendizagem, estar em formação continuada, etc. Para toda essa complexidade que envolve a docência são necessários preparo técnico, aprofundamentos teóricos, a aprendizagem de práticas de ensino, pois a licenciatura mobiliza conhecimentos de um campo específico: o educacional. É necessário que a licenciatura seja percebida como uma “[...] modalidade plenamente capaz de conjugar ensino e pesquisa, prática e teoria” (COSTA, 2015, p. 195).

Para que consigamos melhorar o currículo, acreditamos que seja necessário produzir essa maior interlocução entre o conteúdo específico e a área educacional. Um aspecto importante para isso é que tenhamos um contato maior com a realidade escolar e para isso, dentro da academia é importante que sejamos cada vez mais estimulados a participar com maior veemência e mais ativos em nossos estágios, é um dos momentos mais importantes do



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

curso de licenciatura por ser aquele em que vemos a “aplicabilidade” daquilo que temos dentro da academia, e que tenhamos locais próprios para discutir essas experiências e buscar novos meios de melhoria tanto para a nossa formação como professores como para, conseqüentemente uma melhoria de nossa atuação docente. É preciso “[...] formar professores, o que é muito diferente de formar especialistas disciplinares.” (GATTI, 2013/2014, p. 36)

Este estímulo, que falamos anteriormente, para o estágio ser melhor aproveitado no sentido da sua efetividade para a profissão docente, pode se dar por exemplo, na inspiração do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES), programa este remunerado e não-obrigatório, que envolve projetos do universitário na escola em que atua, prestação de contas com a universidade, coordenação, ligação do professor da escola básica com o coordenador do programa na universidade, reuniões, ligação entre a universidade e o colégio de atuação e até mesmo o pagamento de bolsas de auxílio. Buscando assim, um maior comprometimento dos universitários, uma maior interação com o ambiente escolar e uma maior devolução de nossa formação para a sociedade.

Assim como Amaury Moraes (2003), acreditamos em uma proposta para a reforma da licenciatura que integre as três áreas de conhecimentos necessários para a formação de professores da educação básica: 1. Conhecimentos específicos: no caso das ciências sociais, sociologia, antropologia, ciência política, metodologia da pesquisa, obrigatórias e optativas, gerais e especiais. 2. Conhecimentos pedagógicos: formação em disciplinas que tomam o fenômeno educacional e escolar como objeto, psicologia, história, filosofia, sociologia da educação e políticas educacionais e gestão escolar. 3. Conhecimentos metodológicos e epistemológicos sobre o ensino: conjunto de disciplinas de integração entre (1) e (2) que tratam de conteúdos, didáticas e pesquisas sobre o ensino de ciências sociais para a educação básica e que devem ser ministrados por professores com graduação nos conteúdos específicos, mas que trabalham e pesquisam no campo da educação.

Os conteúdos específicos então são essenciais para a nossa formação, e devem ser mantidos. Os conhecimentos pedagógicos também devem permanecer e serem ofertados aos discentes. Já os conhecimentos metodológicos e epistemológicos sobre o ensino devem ser ampliados para se estudar os fenômenos educacionais e sua intersecção com os conteúdos



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

específicos, para isso é necessário professores preparados para tais disciplinas. Todas essas áreas de conhecimento devem visar qualidade, ampliação e diversificação.

Levando isso em consideração, analisaremos agora a última mudança ocorrida no currículo de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense para identificar suas lacunas e possíveis mudanças visando sua melhoria com base na concepção apontada anteriormente.

Currículos da Licenciatura em Ciências Sociais da UFF

A Universidade Federal Fluminense inaugurou o curso de ciências sociais no ano de 1964 no seu campus em Niterói, porém a independência do curso de licenciatura para com o de bacharelado só ocorreu no ano de 2011 com a entrada pelo Sistema de Seleção Unificada, (SISU) em 2012. Hoje, o seu curso de licenciatura conjuga os conteúdos específicos das áreas de conhecimento das Ciências Sociais, ou seja, Ciência Política, Sociologia e Antropologia, com os saberes da área de Educação e de áreas interdisciplinares. O curso tem duração mínima de 08 semestres e máxima de 12 semestres.

Desde seu início o currículo sofreu diversas mudanças, mas neste artigo focaremos na última ocorrida que foi no ano de 2018, no segundo semestre. As alterações ocorreram por buscarem atender às propostas da Base Comum das Licenciaturas da UFF de 2017 que estabeleceu que a mudança deveria ocorrer até junho de 2018 conforme determina o Parecer do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, nº 10, de 10 de maio de 2017. (UFF, 2017, p.03)

Conforme esse artigo, A reformulação teve como base incluir, desde o início da formação do (a) discente, a produção de conhecimento acerca da formação docente, o que foi um problema apontado no último tópico, pois até então, o contato com as disciplinas de educação só tinha início a partir do terceiro período. Além disso, houve alteração nas cargas horárias que serão apresentadas a seguir.

O Art. 9º do documento supracitado estabelece a mudança da distribuição da carga horária do curso, impondo que os cursos de licenciatura deverão ter uma carga horária mínima de 3.200 horas, distribuídas em pelo menos: a) 400 horas de práticas como componente



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

curricular, distribuídas ao longo do curso; b) 400 horas de estágio supervisionado; c) 200 horas para atividades teórico-práticas de aprofundamento; e d) 2.200 horas de atividades formativas. (UFF, 2017, p.2). Segue uma tabela das mudanças da distribuição de horários entre os dois currículos:

Tabela 1. - Distribuição da carga horária total.

	Currículo Antigo	Currículo Novo
Carga horária obrigatória	2230 horas	2340 horas
Carga horária de optativas	480 horas	540 horas
Atividades complementares	200 horas	200 horas
Obrigatória de escolha	-	60 horas
Obrigatória livre	-	-
Eletivas	-	-
Optativas de ênfase	-	60 horas
Total de horas	2910 horas	3200 horas

Fonte: <http://www.uff.br/?q=curso/ciencias-sociais/12686/licenciatura/niteroi>

Quanto a distribuição das disciplinas de licenciatura, que agora iniciam-se já no primeiro período, segue a tabela:

Tabela 2. Disciplinas relacionadas com educação.

	Currículo Antigo	Currículo Novo
1º Período	-	Saber e diversidade cultural
2º Período	-	Sociologia da educação



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

3º Período	Organização da Educação no Brasil	Políticas Públicas para educação
4º Período	Didática Libras I	Didática
5º Período	PPE I*	PPEI Organização da Educação no Brasil
6º Período	PPE II Psicologia da Educação	PPE II Psicologia da Educação Libras I
7º Período	PPE III Prática e pesquisa em Ciências Sociais e Educação	PPE III Prática e pesquisa em Ciências Sociais e Educação
8º Período	PPE IV Monografia docências em Ciências Sociais	PPE IV Monografia docências em Ciências Sociais

Fonte: <http://www.uff.br/?q=curso/ciencias-sociais/12686/licenciatura/niteroi>

*PPE = Pesquisa e Prática de Ensino.

Analisando o disposto acima, alguns apontamentos sobre mudanças principais são:

a) Quanto às disciplinas de integração ofertadas: a obrigatoriedade de três disciplinas de educação ofertadas pelos departamentos de Sociologia (Sociologia da Educação), Antropologia (Saber e diversidade cultural) e da Ciência Política (Políticas Públicas para Educação), que são fundamentais para a interação das disciplinas específicas com a educação e que não eram obrigatórias no último currículo. Porém devemos ressaltar aqui a importância dos docentes dessas disciplinas terem relações com o tema da educação para que a disciplina seja efetiva para a formação dos discentes.

b) Quanto ao estágio obrigatório: Se antigamente, a carga horária de estágio era de 60 horas por período de PPE, no novo currículo houve um aumento para 100 horas de prática



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

docente. Seguindo o imposto pelo artigo 7º da Base Comum das Licenciaturas da UFF (2017, p. 02) que torna obrigatório o estágio supervisionado nas licenciaturas presenciais distribuídas em quatro períodos de 100 horas, acrescidos cada um de 60 horas de teoria e de prática como componente curricular.

c) Quanto à iniciação aos saberes da educação: A introdução de disciplinas relacionadas ao campo educacional desde o início do curso da licenciatura, lembrando que no currículo anterior só tinham início no terceiro período.

d) Quanto à monografia: Neste ponto, já havia no currículo anterior a obrigatoriedade da monografia ligada a temas relacionados a reflexões e atividades sobre o ensino na Educação Básica, porém muitos estudantes demoravam a obter essa informação, acreditamos que com a introdução da discussão educacional desde o princípio da formação, há uma maior chance do discente saber desse requisito parcial e obrigatório e de escolher seu tema.

Dessa forma, analisando-se esses quatro pontos “a”, “b”, “c” e “d”, acreditamos que ocorreram melhorias no currículo da licenciatura em Ciências Sociais da UFF, pois existe uma maior conexão entre o conteúdo específico e o educacional, um maior contato com esse último campo, além de uma maior carga horária do estágio obrigatório, o que converge para uma formação que facilita a produção de trabalhos de conclusão de curso cada vez mais efetivos.

Devemos agora, buscar um aperfeiçoamento cada vez maior deste currículo, visando garantir a qualidade das disciplinas específicas, aumentando a oferta de disciplinas que tratem de assuntos caros à nossa formação como o Ensino de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva, Profissão docente, Educação brasileira, para citar alguns, além de incentivar cada vez um maior comprometimento com o estágio com a finalidade de devolver à população o custeio da nossa formação acadêmica.

A importância do currículo para o exercício docente: depoimentos

Com a finalidade de verificar a efetivação do currículo na carreira dos cientistas sociais licenciados da UFF, três egressos recentes que já estão trabalhando em sala de aula foram escolhidos para responder a seguinte questão:



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

"No que concerne ao nosso currículo, como sua formação na licenciatura de Ciências Sociais da UFF te preparou para a docência? Cite aspectos positivos e lacunas que você destacaria e o que você aponta como melhorias possíveis para o nosso currículo no intuito de ser mais efetivo para a nossa formação?"

A partir das respostas recebidas, gostaríamos de destacar três pontos específicos.

a) Quanto à efetividade do currículo na formação docente.

Os egressos destacaram três questões acerca dos pontos positivos do currículo para suas formações. O primeiro que se destaca é a importância dada às disciplinas específicas do curso devido a sua fundamentalidade para a prática docente, pois foi através dessas disciplinas que obtiveram a bagagem necessária para em sala de aula, através de transposição didática, lecionar as ciências sociais.

Um segundo aspecto ressaltado é acerca das disciplinas da educação. Citam Pesquisa e Prática de Ensino como principal formadora para o exercício docente, pela teoria ensinada em sala de aula e pelo estágio obrigatório, em que se vê aplicada a teoria no ensino básico. Para os cientistas sociais que deram seus depoimentos, Pesquisa e Prática de Ensino foi a única disciplina obrigatória que fez a interlocução entre as disciplinas específicas e as da educação. Mas salientamos aqui que os egressos que deram seus depoimentos não vivenciaram o novo currículo apresentado no tópico anterior, o que significa que não tiveram obrigatoriamente as matérias de interlocução hoje obrigatórias.

Ainda neste segundo ponto, sobre as matérias dadas pela Faculdade de Educação, exalta-se a importância das disciplinas do departamento de educação para construção da "[...] base teórica para compreender as práticas, as necessidades, a estrutura escolar com suas hierarquias e dinâmicas próprias, etc." Ressalta-se também como as disciplinas de educação - exceto Pesquisa e Prática de Ensino - são enriquecedoras no que tange ao convívio e o debate com os licenciados de outros cursos, já que essas são ofertadas a todas as licenciaturas.

Por fim, um último ponto que foi abordado em aspecto positivo foi o estágio, segundo depoimento, "[...] a vivência em sala de aula enquanto estagiária me fez desenvolver estratégias de ensino praticadas agora enquanto professora."



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

Relacionado a isto, também foi destacada a importância PIBID, programa em que muitos licenciados do curso participaram, e que como já descrito anteriormente, é enriquecedor àqueles que têm a oportunidade de participar. Um egresso afirma “[...] Se não tivesse passado pelo Pibid, ao qual estive vinculado durante três anos, teria tido entrada quase nula no cotidiano escolar durante a graduação.”, ou seja, essa inserção mais ativa em sala de aula, se comparada ao estágio obrigatório, atinge positivamente a formação dos licenciandos.

b) Quanto às lacunas do currículo.

Analisando os depoimentos, os egressos discorrem também sobre as deficiências do currículo em sua formação e o ponto de destaque é a não integração entre as disciplinas da Faculdade de Ciências Sociais e as de Faculdade de Educação.

Os resquícios do modelo “3+1” são citados no depoimento, um dos egressos afirma que refletiu sobre o nosso currículo e chegou à conclusão que não havia articulação suficiente entre as disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação e as do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF).

Uma das egressas diz em seu depoimento, que hoje fazendo outro curso de licenciatura, no caso em Letras, ela observa a diferença de como neste curso em específico “[...] os professores após abordarem um tema do ponto de vista teórico apresentam abordagens desse tema na educação básica.” Ou seja, fala sobre a importância da ligação entre o específico e o escolar, e exemplifica “Não basta estudar sobre o conceito de cultura no ICHF e depois sobre o conceito de “transposição didática” no bloco D, temos que estudar as duas coisas vinculadas.”

Assim, todos os depoimentos recolhidos demonstram a necessidade de um currículo que integre as disciplinas do curso como um todo para a formação mais efetiva na licenciatura.

Um outro ponto destacado por um egresso, que foge a essa discussão direta da interlocução entre as disciplinas específicas e as de educação, é “[...] a ausência de um debate atualizado sobre a carreira de docente no ensino básico, sobretudo no estado do Rio de Janeiro.” Embora, em seu depoimento destaque-se que Organização da Educação no Brasil traz um panorama do desenvolvimento desta questão no Brasil do século XX, diz que ao



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

iniciar sua carreira como professor, sentiu muita falta de uma bagagem provinda de sua graduação sobre a organização contemporânea do ensino público no ensino público, sobretudo em sua burocracia.

c) Melhorias propostas.

A respeito do futuro do currículo, os cientistas sociais egressos indicaram alguns aspectos a serem melhorados. Seguem os três depoimentos sobre:

“[...] maior preocupação em pensar as disciplinas do ICHF, visando nossa prática profissional - optativas de ênfase.”

“Destaco entre os pontos positivos [...] o esforço recente de responsabilização dos departamentos de Antropologia, Sociologia e Ciência Política pela licenciatura, através das disciplinas chamadas de "optativas de ênfase". Todavia, até aqui parecem limitadas, pela ausência de um planejamento comum, ficando estritamente a cargo dos professores responsáveis em cada período. Penso que dotá-las de um sentido comum acarretaria num salto de qualidade.

“[...] disciplinas obrigatórias que se proponham a “ensinar a ensinar teoria”. Maior efetividade do estágio, ampliando as avaliações, escolas em que o licenciado poderia exercer uma prática educativa de uma forma que o estágio não permite.”

“[...] um maior esforço de sistematização das experiências pedagógicas com a Sociologia no Ensino Médio, incentivando a produção de livros, por exemplo.”

Analisando o exposto, os egressos desejam uma mudança curricular que articule melhor as disciplinas específicas e as de educação, como o novo currículo (2018.2) caminhou para, também demonstraram ser necessária disciplinas focadas no ensino da realidade escolar, ou seja, que pensem o ensino da Sociologia e o cotidiano profissional do professor. Por fim, tocou-se na questão no estágio quanto a uma maior interação entre o estagiário e a escola, nos moldes em que funciona o PIBID. Esses pontos corroboram com o que acima discutimos para serem melhorias do currículo de Licenciatura em Ciências Sociais da UFF.



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

Considerações finais.

Compreendendo o currículo como o resultado de um jogo de forças e entendendo que este deva ser desnaturalizado e problematizado, partimos do entendimento da história do curso de Ciências Sociais para entender as relações entre o bacharelado e a licenciatura que fortalecem um currículo com pouca interatividade entre os conteúdos específicos e a área educacional, o que demonstra a continuidade dos resquícios do modelo “3+1”.

Buscando ir de encontro com essa lógica, o currículo da licenciatura do curso de Ciências Sociais da UFF apresentou modificações no segundo semestre do ano de 2018, querendo promover a integração das disciplinas específicas e das de educação, com a obrigatoriedade desde o início do curso, de disciplinas como Saber e Diversidade Cultural, Sociologia da Educação e Políticas Públicas para a Educação. Além de aumento de horas no estágio obrigatório.

Essas duas mudanças, quanto às disciplinas obrigatórias e o estágio, mostram-se como respostas aquilo que os egressos que já estão exercendo a profissão docente demonstraram serem lacunas em seus currículos, e seguem a ideia das melhorias curriculares apontadas por esses.

Assim, consideramos que embora paulatinamente, o currículo do curso da Licenciatura em Ciências Sociais UFF vem alterando-se de uma maneira a ser mais efetivo na formação dos licenciados. Embora ainda existam lacunas quanto à interlocução das disciplinas e a falta de matérias que tratem melhor a questão do cotidiano escolar, acreditamos e esperamos que este trajeto de melhoria do currículo seja contínuo de modo que esse permaneça renovando-se para uma construção que pense a qualidade da formação dos estudantes do curso.

Referências:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Reformas nas licenciaturas: a necessidade de uma mudança de paradigma mais do que de mudança curricular*. Em Aberto, Brasília, ano 12, n.54, abr./jun. 1992 - pp. 51-63

COSTA, Leomir Souza. *Formação de professores de ciências sociais/sociologia: subsídios para o debate*. Em tese. UFSC. v. 12, n. 2, ago./dez., 2015



O currículo da licenciatura em Ciências Sociais na UFF: apontamentos dos egressos que exercem a profissão docente. **Revista Ensaios**, vol. 13, jul-dez de 2018. ISSN 2175-0564.

GATTI, Bernardete A. *A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas*. Revista USP. São Paulo. nº 100. pp 36 - 46. Dez/Jan/Fev - 2013 - 2014.

MORAES, Amaury Cesar. *Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato*. Tempo soc. vol.15 no.1 São Paulo Apr. 2003

MOREIRA, A. F. B. *Currículo, cultura e formação de professores*. Educar, Curitiba. n. 15. p. 39 - 52. 2001. Editora da UFPR.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. *Currículo, Conhecimento e Cultura*. In: MOREIRA, A. F. B. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. *Formação de professores em ciências sociais: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID*. Revista Eletrônica InterLegere (ISSN 1982 - 1662). Número 13, julho a dezembro de 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. Editora Autêntica. 2010.

SOUZA, Jordânia de Araújo; MARINHO, Noélia Nunes; GAUDENCIO, Júlio Cezar. *Ensino e Docência: desafios para a formação e atuação de professores de Sociologia/Ciências Sociais*. Política & Sociedade - Florianópolis - Vol. 14 - Nº 31 - Set./Dez. de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Boletim de serviço seção III. pág. 068. Resolução n. 616/2017. Ano LII - n. 015. 2017. Disponível em <http://www.uff.br/sites/default/files/sites/default/files/imagens-das-noticias/20._015-2018_-_resolucao_616-17_base_comum_licenciaturas.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2019.